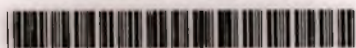


Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras



*Função das
Associações e*
LA503 .R5 1986



CIDU18040063



FUNÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E CONSELHOS NACIONAIS
EM SUA RELAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES,
O ESTADO E OUTRAS ASSOCIAÇÕES

- Relato de uma Experiência -



FUNÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E CONSELHOS NACIONAIS EM SUA RELAÇÃO
COM AS UNIVERSIDADES, O ESTADO E OUTRAS ASSOCIAÇÕES

- Relato de uma Experiência -

Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves

Professora da Pontifícia Universidade Católica
de Minas Gerais e Secretária Geral do Conselho
de Reitores das Universidades Brasileiras

Brasília-DF, dezembro de 1986



S U M Á R I O

- 1 Introdução
 - 2 O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras no contexto da sociedade
 - 2.1 Histórico
 - 2.2 Objetivos
 - 2.3 Composição
 - 2.4 Organização e funcionamento
 - 3 O papel político do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.
 - 3.1 O papel intermediário
 - 3.2 O papel integrador
 - 3.3 O papel reivindicatório
 - 3.4 O papel de reflexão
 - 3.5 O papel fiscalizador
 - 3.6 O papel de intercâmbio
 - 4 Conclusões
 - 5 Referências Bibliográficas
 - 6 Anexos
-



1 Introdução

Pretendemos, com o presente trabalho, analisar o papel político do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, na sua trajetória histórica, em seu relacionamento com as Universidades, com o Estado, com as outras associações de cunho nacional existentes no País e com associações congêneres em outros países.

Para isto utilizaremos nossa experiência como Secretária Geral do Conselho, de fevereiro de 1985 a março de 1987 e os documentos e estudos existentes sobre o assunto.

A partir desta análise, procuraremos formular algumas conclusões sobre a natureza e as funções das associações e conselhos nacionais em sua relação com as Universidades, o Estado e outras associações afins, objeto de nosso tema.

2 O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

2.1 Histórico

Em 1962, através da Portaria Ministerial nº 67, de 27/01/62, foi criado, no Brasil, o Fórum Universitário, órgão subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, do qual participavam os reitores das Universidades, sob a presidência do Ministro da Educação e Cultura. Sua finalidade definida na referida Portaria, era promover amplo debate dos problemas universitários, para fixação de medidas que poderiam contribuir para atualização e democratização do Ensino Superior no País.

O fórum manteve-se com esta estrutura até 1966.

As modificações políticas ocorridas no País a partir de 1964, com a implantação do regime militar e um forte esquema repressivo e intervencionista nas Universidades, geraram nos Reitores a idéia de se congregarem em uma associação desvinculada dos órgãos governamentais, em cujo âmbito pudessem discutir os problemas da Universidade brasileira de forma autônoma.

A luta pela autonomia da Universidade e a independência face ao Estado são as duas linhas marcantes inspiradoras da criação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Por ocasião da realização do VII Fórum, na cidade do Rio de Janeiro, em abril de 1966, foi criado o Conselho de Reitores, como associação civil, de direito privado e sem fins lucrativos, tendo como objetivo o estudo e a solução de todos os problemas vinculados ao desenvolvimento das Universidades. A ata de criação da associação foi assinada por vinte e cinco Reitores.

Instalado inicialmente no Rio de Janeiro, o Conselho de Reitores foi passando por mudanças em sua estrutura, decorrentes da própria realidade política do País, da ampliação de seus objetivos e funções e em decorrência da maior complexidade alcançada pelo sistema educacional brasileiro.

No final de 1974, promoveu-se a mudança de sede para Brasília, uma vez que, com a consolidação da nova capital, não mais



se justificava a permanência da entidade em local distante dos centros decisórios políticos e administrativos do País.

O posicionamento político do Conselho foi sempre marcado pela conjuntura do País e pelas suas relações com a sociedade e a comunidade universitária, especialmente nos momentos de crise, quando se requeria do Conselho que, de forma clara e incisiva, defendesse a Universidade.

Nos primeiros anos de sua existência ocorreu a crise aguda que perdurou de 1966 a 1968, caracterizada por fortes movimentos estudantis de protesto contra o regime militar, com enfrentamento direto de estudantes e policiais nas ruas e nos campi universitários. A crise acentuou-se em 1968, no bojo das manifestações estudantis do País e no mundo, e com a implantação da Lei de Reforma Universitária, inspirada no modelo de ensino superior americano e imposta pelo regime vigente.

Os estudantes exigiam do Conselho um posicionamento mais agressivo face aos acontecimentos, mas predominava entre os Reitores a preocupação em não criticar abertamente o Governo, do qual se consideravam "pessoas de confiança e parte integrante". Caracterizou-se a entidade, nesta época, pelo exercício de um papel de mero repassador das diretrizes governamentais, formuladas com rara ou nenhuma participação dos destinatários últimos da política educacional. Mesmo em momentos de maior tensão (1967), quando se discutiu a restrição financeira administrativa imposta às Universi



dades (Decreto-Lei nº 96/67), a posição do Conselho de Reitores foi a de buscar o entendimento com o Governo, evitando traumas nesse relacionamento.

Por outro lado, a interferência norte-americana na formulação do modelo de ensino superior brasileiro e nas suas diretrizes, marcou sua presença no Conselho de Reitores. O conhecido Prof. Rudolf Atcon, chamado pelo Governo para estudar a reformulação do ensino superior brasileiro, foi Secretário Executivo do Conselho, desde a sua fundação até 1969. Embora postulasse a autonomia deste face ao Estado, foi nesta época que o órgão se envolveu de forma decisiva no chamado Acordo MEC/USAID, série de convênios e acordos realizados entre o Governo americano, representado pelo United States Agency for International Development (USAID) e o Governo brasileiro, representado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Estes acordos tinham, dentre suas finalidades, a de cooperação técnica para a "elaboração de uma série de planos exeqüíveis, visando a ampliação e reestruturação do Sistema Nacional de Ensino Superior, assim como a criação de um quadro de técnicos em planejamento educacional brasileiro".

O Conselho, através de convênio com o Ministério da Educação e Cultura, se encarregou da execução da parte relativa à formação de recursos humanos para a modernização administrativa das Universidades, nos moldes preconizados pelo modelo americano. Esta participação se deu pela organização de cursos e treinamentos, realizados no Brasil, Estados Unidos e México, contratados à Universidade de Houston, Texas e pagos pela USAID.



Na década de 70, percebe-se uma mudança progressiva na postura política do Conselho de Reitores, ganhando corpo o anseio pela independência, o que se pode verificar pelos documentos e declarações que atendem a assumir as aspirações e o pensamento da Universidade, como eixo a caracterizar a autonomia do órgão face ao Ministério da Educação.

A partir de 1977, o Conselho passa a defender com maior ênfase os valores da educação nacional, criticando o modelo americano inspirador da reforma universitária e revelando sintonia com a sociedade civil na busca da normalização democrática do País.

Os posicionamentos contra o Governo tornam-se mais firmes e fortes, embora nunca tenha a entidade se abstraído de participar, como mediadora, nas crises entre a Universidade e os órgãos governamentais.

Na atual fase da vida política e educacional brasileira, o Conselho tem estreitado suas relações com todas as entidades organizadas da sociedade, especialmente aquelas ligadas mais diretamente à educação, ciência e cultura.

Na década de oitenta este relacionamento tornou-se especialmente significativo. Com a conjuntura política indicando o fim do regime militar, começaram a se dinamizar as organizações representativas dos diversos segmentos da Universidade, como a Associação Nacional de Docentes (ANDES), a Federação das Associações de Servidores das Universidades (FASUBRA) e a União Nacional dos Estu



dantes (UNE).

Este relacionamento tem se dado de forma bastante instável, ora se aprofundando, especialmente nos momentos de crise, quando o Conselho é buscado como mediador junto ao Estado, ora evidenciando alguma tensão, uma vez que estas associações, por serem representativas dos interesses de segmentos da Universidade tendem a uma ação corporativista.

No contexto de suas relações com a sociedade, na caminhada em busca da democracia, o Conselho tem aprimorado seu papel político, cimentando os princípios básicos de autonomia e defesa da Universidade por atuações que mais e mais se identificam com as aspirações da comunidade universitária.

2.2 Objetivos

A regulamentação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, estabelecida por meio de Estatuto e Regimento, sofreu sucessivas modificações. Em alguns casos trata-se de mudanças parciais e em outros de mudanças mais abrangentes que geraram novos Estatutos.

Alguns traços no entanto permaneceram inalterados ao longo do tempo tais como o caráter privado, a realização de reuniões deliberativas duas vezes ao ano, a administração exercida por uma Secretaria Executiva e o papel articulador e de expressão dos interesses das instituições universitárias do País.



Os objetivos, por sua vez, vão se tornando mais explícitos e abrangentes. Inicialmente o objetivo era "promover o estudo e a solução dos problemas vinculados ao desenvolvimento das Universidades". Já na primeira reformulação estatutária, em 1971, passa-se a uma enumeração exaustiva das possíveis funções do Conselho. Assim, além daqueles referentes a cuidar dos problemas do ensino superior, em colaboração com o poder público, aparecem: a coordenação e interação das IES, o intercâmbio interno e internacional, a produção e divulgação de novos conhecimentos de interesse das Universidades e manifesta-se a intensão de procurar a integração dos segmentos das comunidades universitárias (docente, discente e técnico-administrativo).

Em 1978, aparece a referência ao incentivo à pesquisa científica e tecnológica nas Universidades e à cultura e, finalmente, no presente momento, o objetivo explicitado no Estatuto aprovado em janeiro de 1986 é o seguinte: "promover a integração das Universidades brasileiras, na busca de um constante aperfeiçoamento e desenvolvimento da educação brasileira".

Para conseguir esses propósitos, deverá desenvolver uma série de atividades, "dentre outras":

- a) intercâmbio de informações e experiências;
- b) congressos, conferências, seminários, cursos e outros encontros;
- c) assessoramento às Universidades, órgãos públicos e outras entidades, na busca de solução para os problemas do ensino superior;



d) participação ativa junto aos poderes públicos e à sociedade, visando a defesa da Universidade;

e) intercâmbio com Universidades e entidades culturais nacionais e estrangeiras."

Pode-se identificar algumas prespectivas novas nesta formulação: o poder político passa a ser encarado como uma instância associada à sociedade, e seus órgãos podem receber assessoramento em igualdade de condições com as próprias Universidades, na busca de solução para os problemas do ensino superior.

2.3 Composição

Desde sua fundação até 1978, o Conselho de Reitores congregava, segundo definição de seus Estatutos, "os reitores em efetivo exercício". A partir desta data passou-se a definir sua composição da seguinte maneira, " as Universidades, através de seus reitores em efetivo exercício".

Têm direito a associar-se apenas as Universidades, como membros efetivos excluindo-se as instituições de ensino superior isoladas. Durante um curto período, o Estatuto possibilitou a associação destes estabelecimentos, permanecendo como remanescentes apenas 9 instituições, sendo que as outras já conseguiram transformar-se em Universidades. Estas instituições, pelo atual Estatuto, são consideradas membros cooperadores, sendo vedado a seus Reitores ocupar a Presidência e a Vice-Presidência.



Compõem ainda o Conselho os ex-reitores, como membros honorários, sendo-lhes possível participar das Plenárias, mas sem o direito de voto.

A natureza plural do Conselho de Reitores se definiu desde sua criação, uma vez que deste ato participaram reitores de Universidades públicas e particulares. Hoje se encontram associadas 19 Universidades federais autárquicas, 17 Universidades federais fundacionais, 35 Universidade particulares e 12 Universidades estaduais e municipais, totalizando 83 Universidades sendo 74 como membros efetivos e 9 como membros colaboradores (Anexos 1 e 2). Acham-se inscritos como membros honorários 125 ex-reitores.

2.4 Organização e Funcionamento

Como os objetivos, a organização interna do Conselho de Reitores sofreu, ao longo desses 20 anos, modificações inerentes à ampliação de suas finalidades e atividades. Quando da fundação, contava o órgão com a Presidência, um Diretório Executivo composto de três reitores eleitos e uma Secretaria Executiva.

Esta estrutura foi se ampliando e modificando, principalmente em decorrência da busca de uma maior participação e representatividade das Universidades filiadas nas instâncias decisórias do órgão.

O organograma atual é o seguinte:

Plenária, Presidência, Vice-Presidência, Diretório Exe

cutivo, Conselho Fiscal e Secretaria Executiva (Anexo 3).

A Plenária, órgão deliberativo máximo, composto por todos os reitores, membros efetivos ou cooperadores com direito a voz e voto e membros honorários com direito a voz, reúne-se duas vezes por ano ordinariamente, e sempre que necessário extraordinariamente. Já foram realizadas, em 20 anos, quarenta e quatro Plenárias Ordinárias e 11 Extraordinárias.

A Presidência e Vice-Presidência são exercidas por reitores, membros efetivos, eleitos por um mandato de 2 anos, perdendo a condição caso deixem de ser reitores.

O Diretório Executivo, órgão de deliberação intermediário, é composto de 9 membros efetivos, sendo 4 representantes dos diversos segmentos que compõem o Conselho: Universidades federais autárquicas, federais fundacionais, particulares, estaduais e municipais e cinco (5) representantes das regiões geográficas (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), e 3 membros natos: O Presidente, o Vice-Presidente e o último ex-Presidente enquanto reitor. Todos os membros são eleitos para um mandato de 2 anos sendo que a renovação se dá de forma alternada: em uma Plenária são eleitos os representantes dos diversos segmentos (4-quatro) e um ano depois se elege os representantes das regiões (5-cinco). São eleitos, conjuntamente, suplentes, com o mesmo mandato do efetivo (Anexo 4).

O Diretório Executivo reúne-se, atualmente, uma vez por mês, tendo realizado 139 reuniões nestes 20 anos.



O Conselho Fiscal, composto de três membros efetivos, e igual número de suplentes, eleito também por dois anos e tem por objetivo "tomar conhecimento dos documentos relativos às contas do ano financeiro anterior e emitir parecer a ser apreciado e votado pelo Plenário, na segunda reunião ordinária de cada ano".

A Secretaria Executiva, preenchida por livre escolha da Presidência, tem a seu cargo a execução das atividades do Conselho e a administração dos serviços de apoio e infra-estrutura. Está subdividida em Coordenadorias técnicas (Planejamento, Edição, Comunicação e Documentação) e setores administrativos (Contabilidade, Financeiro, Pessoal, Expedição e Mecanografia e Administração Geral).

O princípio da autonomia do órgão trouxe como inferência o estabelecimento de uma base financeira própria, independente dos órgãos governamentais. Neste sentido, procurou-se estabelecer uma política financeira e orçamentária baseada nas contribuições das Universidades filiadas, buscando-se verbas e subvenções apenas para projetos específicos a serem desenvolvidos.

3 O Papel do Conselho de Reitores

A Universidade, como organização social, reproduz em seu interior as tensões e contradições palpáveis na sociedade. Como centro de reflexão, ela exerce um papel crítico e transformador, propondo mudanças e gerando conhecimentos capazes de contribuir para esse processo. É nela que se encontram as condições pri



vilegiadas para que o saber e a inovação científicos sejam criados e disseminados, em proveito da formação de recursos humanos, na construção da ciência, da cultura e da tecnologia do País. Por outro lado, como instituição encarregada de formar os quadros técnicos, que atendam as demandas do mercado de trabalho, ela exerce uma função reprodutora do sistema, que não se dá, no entanto, de forma separada da função crítica.

Na medida em que a Universidade se reforçar como centro de reflexão, crescerá de importância o seu papel crítico, da mesma forma que, acentuando-se o pragmatismo interno, no atendimento às demandas do mercado profissional, se acentuará seu conteúdo reprodutor do sistema.

A Universidade, enfim é concebida, simultaneamente, posta a serviço da sociedade, como da cultura, e exercendo uma função de crítica e transformação desta mesma sociedade.

Nos últimos anos vem se observando que o Estado tem ampliado de forma crescente sua presença na economia, aumentando sua influência em áreas que reproduzem as relações sociais e políticas convenientes à manutenção do sistema. Um aspecto desta tendência é a presença do Estado na administração e controle do ensino, tanto público como privado, fenômeno que pode ser observado em diversos países. Neste sentido, na esfera legal, as Universidades se vêem envolvidas em um emaranhado de leis, decretos, estatutos, regulamentos e resoluções que limitam sua organização, tolhem sua criatividade e prejudicam a dinâmica de relações da própria comunidade uni

versitária e desta com a sociedade. Comprimida em função desta nova realidade, a Universidade percebe que sua autonomia mais e mais se relativiza.

É neste contexto que surgem organismos públicos, para-estatais e privados, cuja finalidade principal é intermediar os interesses do Governo e das Instituições de Ensino Superior. Estes organismos tomaram nos diversos países, feições diferentes, de acordo com suas necessidades e peculiaridades. Assim, surgiram aqueles com poderes financiadores, como o University Grants Committee, na Grã-Bretanha e o Office of the Chancellor of the Swedische Universities; com poderes de planificação, como é o caso do Conseil National de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, na França e o Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq), no Brasil; os organismos enfim de defesa dos interesses das Universidades, como é o caso da Conferência dos Reitores da Alemanha Ocidental, os diversos comitês e associações representativos das Universidades e dos setores da educação nos Estados Unidos e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Procuramos analisar o papel político exercido pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em sua trajetória histórica, como forma de conseguir e delinear as funções que organismos semelhantes, com função de defesa e integração internacional, podem e devem exercer.



Do ponto de vista metodológico, mesmo reconhecendo que as ações empreendidas desvelam significados políticos que não podem ser dissociados, procuramos separá-las para melhor cumprir o objetivo de análise.

3.1 O Papel Intermediário

Desde sua fundação, o que se pode verificar através da própria definição dos objetivos, o Conselho de Reitores se posicionou como órgão de mediação entre as Universidades e os órgãos governamentais.

Este papel intermediário é essencialmente um papel político, na medida em que media os interesses da Universidade perante o Estado e se reveste de suma importância no sentido de reforçar a confiança da Universidade em relação ao Conselho. Concretamente, inumeráveis são as vezes em que o órgão, refletindo, reivindicando, propondo e denunciando tem estado presente nas redefinições da política educacional, nas crises vividas pela Universidade, nas negociações, enfim com o Estado.

Embora seja este o papel primordial, que parece definir a própria natureza do órgão, outros papéis foram se delineando que merecem igualmente uma análise.

3.2 Papel Integrador

O Conselho de Reitores, dada sua composição, congregando reitores de Universidades públicas (federais, estaduais, municipais) e



particulares (confessionais, não-confessionais e comunitárias) reúne, em seu interior, pluralidade de idéias e de realidades. Seus membros dirigem Universidades que se diferenciam não só pela forma jurídico-institucional de sua organização, como pela dimensão, localização geográfica, condições logísticas para o atingimento de suas finalidades e diferenciação de sua história e do projeto que pretendem construir (Anexo 6 e 7).

Buscando integrar os objetivos de seus membros, estimulando a participação de todos na construção de uma identidade, o Conselho vem fortalecendo seu próprio poder de influência e representatividade.

O papel integrador é também essencialmente político, uma vez que o Conselho de Reitores só poderá atingir os objetivos a que se propõe; conseguir congregar seus associados em torno da causa da educação, produzindo ações que configurem a defesa da Universidade e de sua autonomia; a busca do desenvolvimento do ensino, da ciência e da tecnologia, colocando-a a serviço dos reais interesses nacionais e da maioria da população.

A despeito do pluralismo interno, pode-se perceber, ao longo da história, que tem sido obtida a compreensão e o consenso em situações que ameaçam aquilo que é considerado vital e essencial às instituições, mesmo quando se trata de interesses setoriais, mas que, em seu bojo, trazem os interesses do conjunto das Universidades brasileiras. Em situações graves e de crise o Conselho sempre se posicionou de forma solidária.



A leitura dos documentos que registram estes posicionamentos nos permite verificar que este espírito de compreensão, gerado pela integração em torno de objetivos considerados essenciais à Universidade brasileira em seu conjunto, tem contribuído para a evolução política do Conselho de Reitores e provoca saltos qualitativos indiscutíveis para o seu fortalecimento.

Este papel será exercido com maior eficácia à medida em que for sendo construída a identidade do Conselho, de tal modo que seus membros percebam com clareza os objetivos comuns a serem alcançados, que as Universidades o considerem como instância onde é possível discutir e encaminhar a solução de seus problemas, aumentando sua representatividade e estimulando o desenvolvimento do papel político, por si só elementos de aglutinação dos interesses coletivos.

Esta função de integração, de suma importância num organismo heterogêneo como é o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, parece-nos essencial também em qualquer outro organismo similar, na medida em que somente pela integração das ações, através da busca de objetivos comuns, poder-se-á alcançar eficácia na ação.

3.3 Papel Reivindicatório

Esse papel reforça a identidade do Conselho de Reitores em defesa da Universidade, fortalece o organismo dando-lhe peso moral, importância política, aumentando sua representatividade em relação à sociedade e à comunidade universitária.

Desde sua criação essa função tem se evidenciado com di mensão crescente e seus resultados têm revitalizado a Universidade.

Dentre as reivindicações, surge com maior ênfase a defe sa da educação como prioridade nacional, consubstanciada em solici tação de aumento significativo de recursos, de uma política sala rial justa e realista para professores e servidores, de uma efeti va autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, de recursos orçamentários para Universidades não-federais, de envolvi mento efetivo da Universidade na produção científica e tecnológica. O órgão, aliás, teve atuação marcante na luta pela aprovação da Emenda Constitucional que determinou um percentual fixo da receita orçamentária da União (13%), dos Estados e municípios (25%), para educação.

3.4 Papel de Reflexão

O Conselho de Reitores tem se caracterizado como um fó rum de debates dos grandes temas nacionais ligados direta ou indi retamente à educação. O exercício deste papel é fundamental para caracterizá-lo como organismo representativo da Universidade.

A realização de estudos e pesquisas de sua iniciativa, buscando os recursos humanos da mais alta qualidade nas Universi dades a ele filiadas, tem possibilitado independência e segurança nos posicionamentos, seja de caráter reivindicatório, fiscalizador ou no exercício do poder de mediação.

O acervo de documentos pertencente ao órgão é da mais alta relevância, estando inclusive, no presente momento, sendo implementado um projeto que visa informatizar o acesso às informações neles constantes e a publicação de catálogos que agilizem e facilitem a consulta aos pesquisadores da área do Ensino Superior brasileiro.

De grande importância na consecussão deste objetivo tem sido a publicação da revista Educação Brasileira, periódico semestral e que se encontra no seu décimo sétimo número, e da série Estudos e Debates, que se encontra no seu décimo terceiro número. Várias outras publicações procuram disseminar as reflexões levadas a efeito pelo órgão tais como livros, Anais das Reuniões Plenárias, relatórios de grupos de estudo e outros.

3.5 Papel Fiscalizador

Considerando que o Conselho de Reitores deve e tem assumido postura independente em relação ao Poder Público e tem exercido também um papel reivindicatório, é natural que, ao intermediar os interesses da comunidade universitária junto ao Estado, ele assuma compromissos com as alternativas e soluções encontradas, compostas por medidas sejam de alcance imediato como de médio e longo prazos.

Sua credibilidade, para o exercício futuro desse papel intermediário fica, portanto, intimamente ligada ao exercício efetivo do papel fiscalizador em relação ao Poder Público, acompanhan



do os encaminhamentos decididos na superação dos impasses políticos.

O exercício deste papel está diretamente ligado à independência do Conselho face ao Governo e à preservação da autonomia da Universidade, constituindo dimensão importante do papel político da instituição.

3.6 Papel de Intercâmbio

Desde suas primeiras ações, o Conselho tem dado ênfase ao papel de intercâmbio não só entre as Universidades brasileiras, mas com Universidades e organismos correlatos a nível internacional. Já nos primeiros documentos se fala da importância de participar de entidades como a UDUAL, OUI e outras, incentivando-se as Universidades brasileiras a se filiarem a esses organismos e se relacionarem com Universidades de outros países.

No tocante às atividades em território nacional, o Conselho de Reitores tem promovido iniciativas de intercâmbio entre as instituições que lhe são filiadas, buscando estimular, através de acordos e convênios, a cooperação técnico-científica, o desenvolvimento de recursos humanos e a melhoria das condições físico-organizacionais das Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Todas estas ações são desenvolvidas levando em consideração as necessidades evidenciadas pelas instituições filiadas, de acordo com seus interesses face aos planos de trabalho e objetivos



definidos a curto, médio e longo prazos.

Na área internacional, tem buscado o Conselho responder às seguintes expectativas:

- a) o aprofundamento de intercâmbio entre Universidades brasileiras e aquelas de países que vivenciem problemas comuns e tenham características similares; e
- b) a promoção de intercâmbio com as Universidades de países mais desenvolvidos, possibilitando a troca de conhecimentos, experiências e vivências no campo técnico-científico, cultural, social, e entre professores, alunos e administradores.

A relação de acordos vigentes, colocada em anexo a este trabalho (Anexo 8), dá uma mostra dos esforços empreendidos neste campo.

O quadro contido no Anexo 9 dá uma visão das principais necessidades apontadas pelas Universidades neste campo, levantadas recentemente pelo Conselho.

4 Conclusões

A partir da análise do papel desempenhado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, parece-nos que poderíamos definir a natureza dos Conselhos e associações nacionais como órgãos essencialmente mediadores entre a ação do Estado e as Universidades, organizados em decorrência da hipertrofia do Poder Público.



blico que provocou o comprometimento da autonomia e independência inerentes à própria essência das instituições universitárias. Para que possam exercer esta função de mediação, outros papéis importantes devem ser cumpridos, como o de integração de seus membros em torno de objetivos comuns, o reivindicatório e fiscalizador, o de reflexão, que informa e sedimenta os posicionamentos, ações e estratégias e o de intercâmbio.

Para que sua ação possa ter eficácia, como órgão mediador, torna-se indispensável que estas entidades mantenham uma postura de independência face ao Estado, alicerçada inclusive em autonomia financeira. Perante a comunidade universitária, sua legitimidade se baseará principalmente na explicitação de uma ação identificada com os legítimos interesses da nação e comprometida com a defesa da Universidade como centro de reflexão crítica, e, portanto, autônoma.

O intercâmbio e o relacionamento entre associações e conselhos nacionais se reveste da maior importância. No plano nacional, no sentido de articular ações conjuntas que possam aumentar a eficiência da ação em defesa da Educação e da Universidade.

No plano internacional, este relacionamento interinstitucional possibilita a troca de experiências e informações e a articulação de ações conjuntas que possam otimizar o enfrentamento de problemas comuns.

5 Referência Bibliográfica

AZEVEDO, João Ferreira de. O pensamento e a ação do Conselho de Reitores do Brasil. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, 1981. 283p.

COELHO, Eduardo José Pereira. Papel político do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 42, Belém, jan. 1986. Anais. Brasília, 1986. Sessão 5, p.187-212.

JANNE, Henri. A Universidade e as necessidades da sociedade Contemporânea; trad. Ivanova dos Santos Dias Soares. Fortaleza, Edições UFC, 1981. 163p. (Cadernos da Associação Internacional das Universidades, 2)

PINTO, Georges Frédéric Mirault. Caracterização do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras como poder intermediário. Brasília, CRUB, 1983. 100p. (Estudos e Debates, 7)



A N E X O S

- 01 RELAÇÃO COMPLETA DE UNIVERSIDADES FILIADAS
 - 02 RELAÇÃO POR SEGMENTO
 - 03 ORGANOGRAMA
 - 04 RELAÇÃO DO DIRETÓRIO
 - 05 ORÇAMENTO DE 1987
 - 06 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA
 - 07 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR REGIÃO
 - 08 RELAÇÃO DOS ACORDOS INTERNACIONAIS VIGENTES
 - 09 QUADRO DAS NECESSIDADES INTERINSTITUCIONAIS
-



A N E X O 1

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SU
PERIOR FILIADAS AO CONSELHO DE REITORES

01 ACRE

- 01 Fundação Universidade Federal do Acre - FUFAC
Reitor Moacir Fecury Ferreira da Silva
Campus Universitário, BR 364, Km 05
Fones: Gab. Reitor (068) 224-1843 - Geral 224-2397
Telex: 069-2532
69900 - RIO BRANCO, AC

02 ALAGOAS

- 02 Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Reitor Fernando Cardoso Gama
Praça Visconde de Sinimbu, 206 - Centro
Fones: Gab. Reitor (082) 221-3090, 221-3122, 221-2002 - Geral 221-2125, 221-2801
Telex: 082-2307
57000 - MACEIÓ, AL

03 AMAZONAS

- 03 Fundação Universidade do Amazonas - FUA
Reitor Roberto dos Santos Vieira
Av. Getúlio Vargas, 381 - Centro
Fones: Gab. Reitor (092) 234-4375 - Geral 233-3600
Telex: 092-2554
69000 - MANAUS, AM

04 BAHIA

- 04 Universidade Católica do Salvador - UCSal
Reitor José Carlos Almeida da Silva
Praça 2 de Julho, 7
Fones: Gab. Reitor (071) 245-2292 - Geral 245-9621
Telex:
40000 - SALVADOR, BA

- 05 Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Reitor José Maria Nunes Marques
Campus Universitário, BR 116, Km 03
Fones: Gab. Reitor (075) 221-0814 - Geral 221-5999
Telex:
44100 - FEIRA DE SANTANA, BA

- 06 Universidade Federal da Bahia - UFBA
Reitor Germano Tabacof
Rua Augusto Viana, Bairro Canela
Fones: Gab. Reitor (071) 245-9068 - Geral 245-2811
Telex: 071-1978
40000 - SALVADOR, BA

05 CEARÁ

- 07 Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Reitor Carlos Alberto Batista M. Sousa
Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz
Fones: Gab. Reitor (085) 239-2951 - Geral 239-2675, 239-2833
Telex: 085-1679
60000 - FORTALEZA, CE
- 08 Universidade Federal do Ceará - UFC
Reitor José Anchieta Esmeraldo Barreto
Av. da Universidade, 2853 - Benfica
Fone : Geral (085) 223-0233
Telex: 085-1077
60000 - FORTALEZA, CE
- 09 Universidade Estadual do Ceará - UECE
Reitor Cláudio Regis de Lima Quixadá
Av. Dedé Brasil, s/n - Campus Universitário Itaperi
Fones: Gab. Reitor (085) 225-4811, 225-2001 - Geral 225-4133
Telex: 085-2295
60000 - FORTALEZA, CE

06 DISTRITO FEDERAL

- 10 Fundação Universidade de Brasília - UnB
Reitor Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque
Asa Norte - Campus Universitário
Fones: Gab. Reitor (061) 274-4084 - Geral 274-0022
Telex: 061-2730
70910 - BRASÍLIA, DF

07 ESPÍRITO SANTO

- 11 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Reitor José Antônio Saadi Abi-Zaid
Campus Universitário - Goiabeiras
Fones: Gab. Reitor (027) 225-7445 - Geral 227-4733, 227-8118
Telex: 027-2330
29000 - VITÓRIA, ES

08 GOIÁS

- 12 Universidade Católica de Goiás - UCGo
Reitor Pedro Wilson Guimarães
Av. Universitária, 1440 - Setor Universitário - CP 86
Fones: Gab. Reitor (062) 224-3617 - Geral 225-1188
Telex:
74000 - GOIÂNIA, GO
- 13 Universidade Federal de Goiás - UFG
Reitor Joel Pimentel Ulhôa
Campus Samambaia
Fones: Gab. Reitora (062) 261-0149 - Geral 261-0333
Telex: 062-2206
74000 - GOIÂNIA, GO



09 MARANHÃO

- 14 Fundação Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Reitor José Maria Cabral Marques
Largo dos Amores, 351 - Palácio Cristo Rei
Fones: Gab. Reitor (098) 222-0066 - Geral 222-6607
Telex: 098-2214, 098-2215
65000 - SÃO LUÍS, MA

10 MATO GROSSO

- 15 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - FUFMT
Reitor Eduardo De Lamônica Freire
Av. Fernando Correa da Costa, s/nº - Coxipó da Ponte
Fone : Geral (065) 361-2211
Telex: 065-2371
78098 - CUIABÁ, MT

11 MATO GROSSO DO SUL

- 16 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FUFMS
Reitor Jair Soares Madureira
Cidade Universitária, CP 649
Fones: Gab. Reitor (067) 387-1344 - Geral 387-3311
Telex: 067-2331
79100 - CAMPO GRANDE, MS
- 17 Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso - FUCMT
Diretor Geral Pe. Angel Adolfo Sanchez y Sanchez
Rua 14 de Julho, 2840
Fones: Gab. Diretor Geral (067) 382-4261, R 135 - Geral 382-4261
Telex: 067-4246
79100 - CAMPO GRANDE, MS

12 MINAS GERAIS

- 18 Faculdades Integradas de Uberaba - FIUBE
Diretor Geral Marcelo Palmério
Av. Guilherme Ferreira, 217
Fones: Gab. Diretor Geral (034) 332-3322 - Geral 332-3322
Telex:
38100 - UBERABA, MG
- 19 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG
Reitor Pe. Lázaro de Assis Pinto
Av. Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico
Fones: Gab. Reitor (031) 334-0090 - Geral 332-3344
Telex: 031-3339
30000 - BELO HORIZONTE, MG
- 20 Fundação de Ensino Superior de Itaúna - FENSUPI
Reitor Virgílio Gonçalves de Souza
Rua Capitão Vicente, 10 - CP 99
Fone : Gab. Reitor (037) 241-2375
Telex: 031-3677
35680 - ITAÚNA, MG

- 21 Universidade Federal de Uberlândia - UFU
 Reitor Ataulfo Marques Martins da Costa
 Av. Engenheiro Diniz, 1178 - CP 593
 Fones: Gab. Reitor (034) 236-5587 e 236-5877 - Geral 235-0355
 Telex: 034-3264
 38400 - UBERLÂNDIA, MG
- 22 Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
 Reitor Sebastião Marsicano Ribeiro
 Rua Benjamin Constant, 790
 Fone : Gab. Reitor (032) 212-5966
 Telex: 032-2365
 36100 - JUIZ DE FORA, MG
- 23 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
 Reitor Cid Veloso
 Av. Antônio Carlos, 6627
 Fones: Gab. Reitor (031) 441-1344, 441-1790 - Geral 441-8077
 Telex: 031-2308
 30000 - BELO HORIZONTE, MG
- 24 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
 Reitor Fernando Antônio Borges Campos
 Rua Diogo Vasconcelos, 122
 Fones: Gab. Reitor (031) 551-2111, 551-1689 - Geral 551-1211
 Telex: 031-2954
 35400 - OURO PRETO, MG
- 25 Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV
 Reitor Geraldo Martins Chaves
 Av. P. H. Rolfs, Campus Universitário
 Fones: Gab. Reitor (031) 891-1820 - Geral 891-1225
 Telex: 031-1587
 36570 - VIÇOSA, MG
- 26 Fundação Percival Farquhar/Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE
 Diretor Executivo Gilson Motta Santos
 Rua Moreira Sales, 850, Vila Bretas - CP 295
 Fones: Gab. Diretor Executivo (0332) 21-1913 - Geral 21-3090
 Telex: 033-2151
 35100 - GOVERNADOR VALADARES, MG

13 PARÁ

- 27 Universidade Federal do Pará - UFPA
 Reitor José Seixas Lourenço
 Av. Augusto Corrêa - Campus Universitário
 Fones: Gab. Reitor (091) 229-1175 - Geral 229-2088
 Telex: 091-1013
 66000 - BELÉM, PA



14 PARAÍBA

- 28 Universidade Federal da Paraíba - UFPb
Reitor José Jackson Carneiro de Carvalho
Campus Universitário
Fones: Gab. Reitor (083) 224-7315 - Geral 224-7200
Telex: 083-2187
58000 - JOÃO PESSOA, PB
- 29 Fundação Universidade Regional do Nordeste - FURNE
Reitor Sebastião Guimarães Vieira
Av. Marechal Floriano Peixoto, 718
Fones: Gab. Reitor (083) 321-2182 - Geral 321-0099 - 321-0079
Telex: 083-2331
58100 - CAMPINA GRANDE, PB
- 30 Institutos Paraibanos de Educação - IPE
Diretor Presidente Côn. José Trigueiro do Vale
Campus do IPE, BR 230, Km 22, CP 318
Fone : Geral (083) 224-1418
Telex:
58000 - JOÃO PESSOA, PB

15 PARANÁ

- 31 Fundação Universidade Estadual de Maringá - FUEM
Reitor Fernando Ponte de Sousa
Av. Colombo, 3690 - Campus Universitário
Fone : Gab. Reitor (0442) 22-4351 - Geral 22-4242
Telex: 044-2198
87100 - MARINGÁ, PR
- 32 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR
Reitor Euro Brandão
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho
Fones: Gab. Reitor (041) 223-0922, R 118 - Geral 223-0922
Telex:
80000 - CURITIBA, PR
- 33 Universidade Estadual de Londrina - FUEL
Reitor Jorge Bounassar Filho
Campus Universitário Perobal - CP 6001
Fones: Gab. Reitor (0432) 27-1738 - Geral 27-5151
Telex: 043-2256
86100 - LONDRINA, PR
- 34 Universidade Federal do Paraná - UFPr
Reitor Riad Salamuni
Rua XV de Novembro, 1299
Fones: Gab. Reitor (041) 264-3571 - Geral 264-2522
Telex: 041-5100
80000 - CURITIBA, PR
- 35 Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Reitor Ewaldo Podolan
Praça Santos Andrade
Fones: Gab. Reitor (0422) 24-0294 - Geral 24-3966
Telex: 042-2242
84100 - PONTA GROSSA, PR



16 PERNAMBUCO

- 36 Fundação de Ensino Superior de Pernambuco/Universidade de Pernambuco - FESP/UP
Reitor Armando Hermes Ribeiro Samico
Av. Agamenon Magalhães, s/n - Santo Amaro
Fones: Gab. Reitor (081) 221-5822 - Geral 231-0411
Telex: 081-2310
50000 - RECIFE, PE
- 37 Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
Reitor Pe. Theodoro Paulo Severino Peters
Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista
Fones: Gab. Reitor (081) 222-3394 - Geral 231-7233
Telex:
50000 - RECIFE, PE
- 38 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Reitor George Browne Rego
Av. Moraes Rego - Cidade Universitária, Engenho do Meio
Fones: Gab. Reitor (081) 271-3842, 271-3128
Telex: 081-1267
50000 - RECIFE, PE
- 39 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPe
Reitor Waldecy Fernandes Pinto
Rua Dom Manoel de Medeiros - Dois Irmãos
Fones: Gab. Reitor (081) 268-6330, 268-5167 - Geral 268-5477, 268-5211, 268-5942
Telex: 081-1195
50000 - RECIFE, PE

17 PIAUÍ

- 40 Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI
Reitor José Nathan Portella Nunes
Campus Universitário Ininga
Fones: Gab. Reitor (086) 232-2812 - Geral 232-1212
Telex: 086-2271
64000 - TERESINA, PI

18 RIO DE JANEIRO

- 41 Instituto Metodista Bennett - IMB
Diretor Geral Edni Oscar Schroeder
Rua Marquês de Abrantes, 55 - Flamengo
Fones: Gab. Diretor Geral (021) 285-2390 - Geral 245-8000
Telex:
22230 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 42 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ
Reitor Pe. Laércio Dias de Moura, S.J.
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea
Fones: Gab. Reitor (021) 274-4547 - Geral 274-9922
Telex: 021-31048
22453 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 43 Universidade Católica de Petrópolis - UCP
Reitor Manoel Machado dos Santos
Rua Benjamin Constant, 213
Fones: Gab. Reitor (0242) 42-5062, R 220 - Geral 42-5062
Telex: 021-31637
25600 - PETRÓPOLIS, RJ



- 44 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Reitor Charley Fayal de Lyra
Rua São Francisco Xavier, 524, Sala T-001 - Maracanã
Fones: Gab. Reitor (021) 234-0545, 234-1928 - Geral 284-8322
Telex:
20550 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 45 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Reitor Horácio Cintra de Magalhães Macedo
Ilha Universitária - Ilha do Fundão
Fones: Gab. Reitor (021) 260-7491, 260-7386 - Geral 290-2112
Telex: 021-22924
21910 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 46 Universidade Federal Fluminense - UFF
Reitor Hildiberto Ramos Cavalcanti de Albuquerque Júnior
Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí
Fones: Gab. Reitor (021) 722-7294, 717-0860 - Geral 719-5115
Telex: 021-32076
24220 - NITERÓI, RJ
- 47 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
Reitor Adriano Lúcio Peracchi
Km 47 da antiga rodovia Rio/São Paulo - Seropédica
Fones: Gab. Reitor (021) 782-1090 - Geral 782-1210, 782-1220
Telex: 021-34411
23460 - SEROPÉDICA, RJ
- 48 Universidade Gama Filho - UGF
Reitor Desembargador José Murta Ribeiro
Rua Manoel Vitorino, 625 - Piedade
Fones: Gab. Reitor (021) 594-1303 - Geral 269-7272
Telex:
20740 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 49 Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RJ
Reitor Guilherme Oliveira Figueiredo
Av. Pasteur, 296 - URCA
Fones: Gab. Reitor (021) 295-5346 - 295-7443
Telex:
22290 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 50 Universidade Santa Úrsula - USU
Reitor George Bittencourt Doyle Maia
Rua Fernando Ferrari, 75 - Botafogo
Fones: Gab. Reitor (021) 551-1949 - Geral 551-5542
Telex: 021-34929
22222 - RIO DE JANEIRO, RJ
- 19 RIO GRANDE DO NORTE
- 51 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Reitor Genivaldo Barros
Campus Universitário
Fones: Gab. Reitor (084) 231-1315 - Geral 231-1266
Telex: 084-2296
59000 - NATAL, RN



- 52 Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte - FURRN
Reitor Pe. Sâtiro Cavalcanti Dantas (Prô-Tempore)
Campus Universitário, BR 118, Km 48 - Costa e Silva
Fones: Gab. Reitor (084) 321-5241 - Geral 321-4999, 321-1833, 321-4997
Telex:
59600 - MOSSORÓ, RN
- 20 RIO GRANDE DO SUL
- 53 Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
Reitor Jomar Bessouat Laurino
Rua Engenheiro Alfredo Huch, 475
Fones: Gab. Reitor (0532) 32-3346 - Geral 2-2091, 2-2092, 2-2093,
Telex: 053-2373
96200 - RIO GRANDE, RS
- 54 Fundação Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Reitor Ruy Brasil Barbedo Antunes
Campus Universitário
Fones: Gab. Reitor (0532) 21-1496 - Geral 21-2033
Telex: 053-2302
96100 - PELOTAS, RS
- 55 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS
Reitor Ir. Norberto Francisco Rauch
Av. Ipiranga, 6681, CP 1429
Fones: Gab. Reitor (0512) 36-9519, 36-9498 - Geral 36-9400
Telex: 051-3349
90000 - PORTO ALEGRE, RS
- 56 Universidade Católica de Pelotas - UCPel
Reitor Paulo Eduardo Brenner Soares
Rua Félix da Cunha, 412
Fones: Gab. Reitor (0532) 22-5119 - Geral 25-3455
Telex: 053-2454
96100 - PELOTAS, RS
- 57 Universidade de Caxias do Sul - UCS
Reitor Abrelino Vicente Vazatta
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Petrópolis
Fones: Gab. Reitor (054) 222-4174 - Geral 222-4133
Telex: 054-3734
95100 - CAXIAS DO SUL, RS
- 58 Universidade de Passo Fundo - UPF
Reitor Elydo Alcides Guareschi
Av. Brasil, 743 - São José
Fones: Gab. Reitor (054) 313-2739, 313-2789 - Geral 313-2000
Telex: 054-2575
99100 - PASSO FUNDO, RS
- 59 Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Reitor Pe. Aloysio Bohnen, S.J.
Av. UNISINOS, 950 - Cristo Rei, CP 275
Fones: Gab. Reitor (0512) 92-6333, R 222 - Geral 92-6333, 92-6108,
Telex: 051-5106
93000 - SÃO LEOPOLDO, RS



60 Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Reitor Gilberto Aquino Benetti
Campus Universitário, Faixa Camobi, Km 9
Fones: Gab. Reitor (055) 226-1481 - Geral 226-1616
Telex: 055-2230
97100 - SANTA MARIA, RS

61 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Reitor Francisco Luís dos Santos Ferraz
Av. Paulo Gama, 110, 7º andar - Bom Fim
Fones: Gab. Reitor (0512) 25-7375 - Geral 21-4133
Telex: 051-1055
90049 - PORTO ALEGRE, RS

62 Universidade de Ijuí - UNIJUÍ
Reitor Adelar Francisco Baggio
Rua São Francisco, 501 - CP 158
Fones: Gab. Reitor (055) 332-3211
Telex: 055-2210
98700 - IJUÍ, RS

21 RONDÔNIA

63 Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Reitor Prō-Tempore Antonino Martins da Silva Júnior
Av. Presidente Dutra, 2965
Fones: Gab. Reitor (069) 221-5879 - Geral 221-5045
Telex: 069-2152
78900 - PORTO VELHO, RO

22 SANTA CATARINA

64 Universidade Regional de Blumenau - FURB
Reitor José Tafner
Rua Antônio da Veiga, 140 - Vila Nova, CP 7-E
Fones: Gab. Reitor (0473) 22-8212 - Geral 22-8288
Telex: (047) 3302
89100 - BLUMENAU, SC

65 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Reitor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
Campus Universitário Trindade
Fones: Gab. Reitor (0482) 33-1755 - Geral 33-1000
Telex: 048-2240
88000 - FLORIANÓPOLIS, SC

66 Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC
Reitor Lauro Ribas Zimmer
Av. Madre Benvenuta, 499 - Itacorubi, CP D-34
Fones: Gab. Reitor (0482) 33-2868 - Geral 33-2000
Telex: 048-2485
88000 - FLORIANÓPOLIS, SC

23 SÃO PAULO

- 67 Universidade de Bauru - UB
Reitor Interino Agarb Cêzar de Carvalho
Av. Engenheiro Luiz Edmundo Corrijo Coube - Vargem Limpa
Fones: Gab. Diretor Executivo (0142) 23-2111, R 196 - Geral 23-2111
Telex: 014-2312
17100 - BAURU, SP
- 68 Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP
Reitor Eduardo José Pereira Coelho
Rua Marechal Deodoro, 1099
Fones: Gab. Reitor (0192) 52-1995 - Geral 52-0899
Telex: 019-1806
13100 - CAMPINAS, SP
- 69 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
Reitor Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley
Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, CP 7982
Fones: Gab. Reitor (011) 62-1619 - Geral 263-0211
Telex:
05014 - SÃO PAULO, SP
- 70 Universidade Católica de Santos - UNISANTOS
Reitor Waldemar Valle Martins
Rua Euclides da Cunha, 241 - José Menino
Fones: Gab. Reitor (0132) 37-7122, R 214 - Geral 37-3435
Telex:
11060 - SANTOS, SP
- 71 Universidade de Mogi das Cruzes - UMC
Reitor Casimiro Ayres Cardozo
Av. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200 - Centro Cívico, CP 411
Fones: Gab. Reitor (011) 469-5233 - Geral 469-5333
Telex:
08700 - MOGI DAS CRUZES, SP
- 72 Universidade de São Paulo - USP
Reitor José Goldemberg
Cidade Universitária, Rua da Reitoria, 109 - Butantã, CP 8191
Fones: Gab. Reitor (011) 212-6200 - Geral 211-0011
Telex: 011-21519
05508 - SÃO PAULO, SP
- 73 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Reitor Paulo Renato Costa Souza
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" - Barão Geraldo, CP 1170
Fones: Gab. Reitor (0192) 39-1471, 39-3134, 39-3142 - Geral 39-1301
Telex: 019-1150
13100 - CAMPINAS, SP
- 74 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Reitor Jorge Nagle
Praça da Sé, 108, CP 30919
Fones: Gab. Reitor (011) 36-7316 - Geral 32-7171
Telex: 011-31870
01001 - SÃO PAULO, SP



- 75 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Reitor Munir Rachid
Via Washington Luís, Km 235, CP 676
Fones: Gab. Reitor (0162) 71-9282 - Geral 71-8111
Teles: 016-5768
13560 - SÃO CARLOS, SP
- 76 Universidade Mackenzie - UM
Reitor
Rua Itambê, 45 - Higienópolis
Fone : Geral (011) 256-6611
Telex:
01239 - SÃO PAULO, SP
- 77 Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
Reitor Almir de Souza Maia
Rua Rangel Pestana, 762, CP 68
Fones: Gab. Reitor (0194) 22-4687 - Geral 33-5011
Telex: 019-1914
13400 - PIRACICABA, SP
- 78 Universidade de Taubaté - UNITAU
Reitor Walter Thaumaturgo Júnior
Rua 4 de Março, 432
Fones: Gab. Reitor (0122) 32-7555, R 157 - Geral 32-7555
Telex: 012-2251
12100 - TAUBATÉ, SP
- 79 Universidade São Francisco - USF
Reitor Frei Constâncio Nogara, O.F.M.
Av. São Francisco de Assis, 218
Campus I
Fone: (011) 433-1500
Telex: 11-38949 - IFAN BR
12900 - BRAGANÇA PAULISTA, SP
- 80 Universidade Braz Cubas - UBC
Reitor Jacks Grinberg
Campus I - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233
Fone: (011) 469-5822
Telex:
08765 - MOGI DAS CRUZES, SP
- 81 Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto - UNAERP
Reitora Elmara Lúcia Bonini Ribeiro
Av. Costabile Romano, 2201 - CP 98
Fone: (011) PABX 624-6300
Telex:
14100 - RIBEIRÃO PRETO, SP
- 82 Universidade do Sagrado Coração - USC
Reitora Imã Maria Elvira Milani
Rua Imã Armanda, 10-50 - CP 511
Fone: (0142) 23-2311
Telex:
17001 - BAURU, SP



A N E X O 2

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR SEGMENTO

2.1 UNIVERSIDADES FEDERAIS AUTÁRQUICAS

- 01 Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Reitor Fernando Cardoso Gama
- 02 Universidade Federal da Bahia - UFBA
Reitor Germano Tabacof
- 03 Universidade Federal do Ceará - UFCe
Reitor José Anchieta Esmeraldo Barreto
- 04 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Reitor José Antônio Saadi Abi-Zaid
- 05 Universidade Federal de Goiás - UFG
Reitor Joel Pimentel Ulhôa
- 06 Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
Reitor Sebastião Marsicano Ribeiro
- 07 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Reitor Cid Veloso
- 08 Universidade Federal do Pará - UFPa
Reitor José Seixas Lourenço
- 09 Universidade Federal da Paraíba - UFPb
Reitor José Jackson Carneiro de Carvalho
- 10 Universidade Federal do Paraná - UFPR
Reitor Riad Salamuni
- 11 Universidade Federal de Pernambuco - UFPe
Reitor George Browne Rego
- 12 Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPe
Reitor Waldecy Fernandes Pinto
- 13 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Reitor Horácio Cintra de Magalhães Macedo
- 14 Universidade Federal Fluminense - UFF
Reitor Rildiberto Ramos Cavalcanti de Albuquerque Júnior



- 15- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
Reitor Adriano Lúcio Peracchi
- 16 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Reitor Genivaldo Barros
- 17 Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Reitor Gilberto Aquino Benetti
- 18 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Reitor Francisco Luís dos Santos Ferraz
- 19 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Reitor Róbalfo Joaquim Pinto da Luz

2.2 UNIVERSIDADES FEDERAIS FUNDACIONAIS

- 01 Fundação Universidade Federal do Acre - FUFAC
Reitor Moacir Fecury Ferreira da Silva
- 02 Fundação Universidade do Amazonas - FUA
Reitor Roberto dos Santos Vieira
- 03 Fundação Universidade de Brasília - UnB
Reitor Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque
- 04 Fundação Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Reitor José Maria Cabral Marques
- 05 Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - FUFMT
Reitor Eduardo De Lamônica Freire
- 06 Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - FUFMS
Reitor Jair Soares Madureira
- 07 Fundação Universidade de Uberlândia - UFU
Reitor Ataulfo Marques Martins da Costa
- 08 Fundação Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Reitor Fernando Antônio Borges Campos
- 09 Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV
Reitor Geraldo Martins Chaves
- 10 Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI
Reitor José Nathan Portella Nunes
- 11 Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
Reitor Jomar Bessouat Laurino
- 12 Fundação Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Reitor Ruy Brasil Barbedo Antunes



- 13 Fundação Universidade Federal de Sergipe - UFS
Reitor Eduardo Antônio Conde Garcia
- 14 Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Reitor Prô-Tempore Antonino Martins da Silva Júnior
- 15 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Reitor Munir Rachid
- 16 Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO
Reitor Guilherme Cliveira Figueiredo

2.3 INSTITUIÇÕES PÚBLICAS - ESTADUAIS

- 01 Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Reitor José Maria Nunes Marques
 - 02 Universidade Estadual do Ceará - UECE
Reitor Cláudio Regis de Lima Quixadá
 - 03 Fundação de Ensino Superior de Itaúna - FENSUPI
Reitor Virgílio Gonçalves de Souza
 - 04 Fundação Universidade Estadual de Maringá - FUEM
Reitor Fernando Ponte de Sousa
 - 05 Fundação Universidade Estadual de Londrina - FUEL
Reitor Jorge Bounassar Filho
 - 06 Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Reitor Ewaldo Podolan
 - 07 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Reitor Charley Fayal de Lyra
 - 08 Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC
Reitor Lauro Ribas Zimmer
-



09 Universidade de São Paulo - USP
Reitor José Goldenberg

10 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Reitor Paulo Renato Costa Souza

11 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Reitor Jorge Nagle

2.4 INSTITUIÇÕES PÚBLICAS - MUNICIPAIS

01 Fundação Universidade Regional do Nordeste - FURNE
Reitor Sebastião Guimarães Vieira

02 Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte - FURRN
Reitor Pe. Sátilo Cavalcanti Dantas

03 Universidade Regional de Blumenau - FURB
Reitor José Tafner

04 Universidade de Taubaté - UNITAU
Reitor Walter Thaumaturgo Júnior

05 Universidade de Bauru - UB
Reitor Interino Agarb César de Carvalho



2.5 INSTITUIÇÕES PARTICULARES

- 01 Universidade Católica do Salvador - UCSal
Reitor José Carlos Almeida da Silva
- 02 Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Reitor Carlos Alberto Batista M. Sousa
- 03 Universidade Católica de Goiás - UCGo
Reitor Pedro Wilson Guimarães
- 04 Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso - FUCMT
Diretor Geral Pe. Angel Adolfo Sanchez y Sanchez
- 05 Faculdades Integradas de Uberaba - FIUBE
Diretor Geral Marcelo Palmério
- 06 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG
Reitor Pe. Lázaro de Assis Pinto
- 07 Fundação Percival Farquhar/Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE
Diretor Executivo Gilson Motta Santos
- 08 Institutos Parailanos de Educação - IPÊ
Diretor Presidente Côn. José Trigueiro do Vale
- 09 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR
Reitor Euro Brandão
- 10 Fundação de Ensino Superior de Pernambuco/Universidade de Pernambuco - FESP/UP
Reitor Amando Hennes Ribeiro Samico
- 11 Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
Reitor Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J.
- 12 Instituto Metodista Bennett - IMB
Diretor Geral Edni Oscar Schroeder
- 13 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ
Reitor Pe. Laércio Dias de Moura, S.J.



- 14 Universidade Católica de Petrópolis - UCP
Reitor Manoel Machado dos Santos
 - 15 Universidade Gama Filho - UGF
Reitor Desembargador José Murta Ribeiro
 - 16 Universidade Santa Úrsula - USU
Reitor George Bittencourt Doyle Maia
 - 17 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS
Reitor Ir. Norberto Francisco Kauch
 - 18 Universidade Católica de Pelotas - UCPel
Reitor Paulo Eduardo Brenner Soares
 - 19 Universidade de Caxias do Sul - UCS
Reitor Abrelino Vicente Vazatta
 - 20 Universidade de Passo Fundo - UPF
Reitor Elydo Alcides Guareschi
 - 21 Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Reitor Pe. Aloysio Bohnen, S.J.
 - 22 Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP
Reitor Eduardo José Pereira Coelho
 - 23 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
Reitor Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley
 - 24 Universidade Católica de Santos - UNISANTOS
Reitor Waldemar Valle Martins
 - 25 Universidade de Mogi das Cruzes - UMC
Reitor Casimiro Ayres Cardozo
 - 26 Universidade de São Francisco - USF
Reitor Frei Constâncio Nogara, O.F.M.
 - 27 Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
Reitor Almir de Souza Maia
-

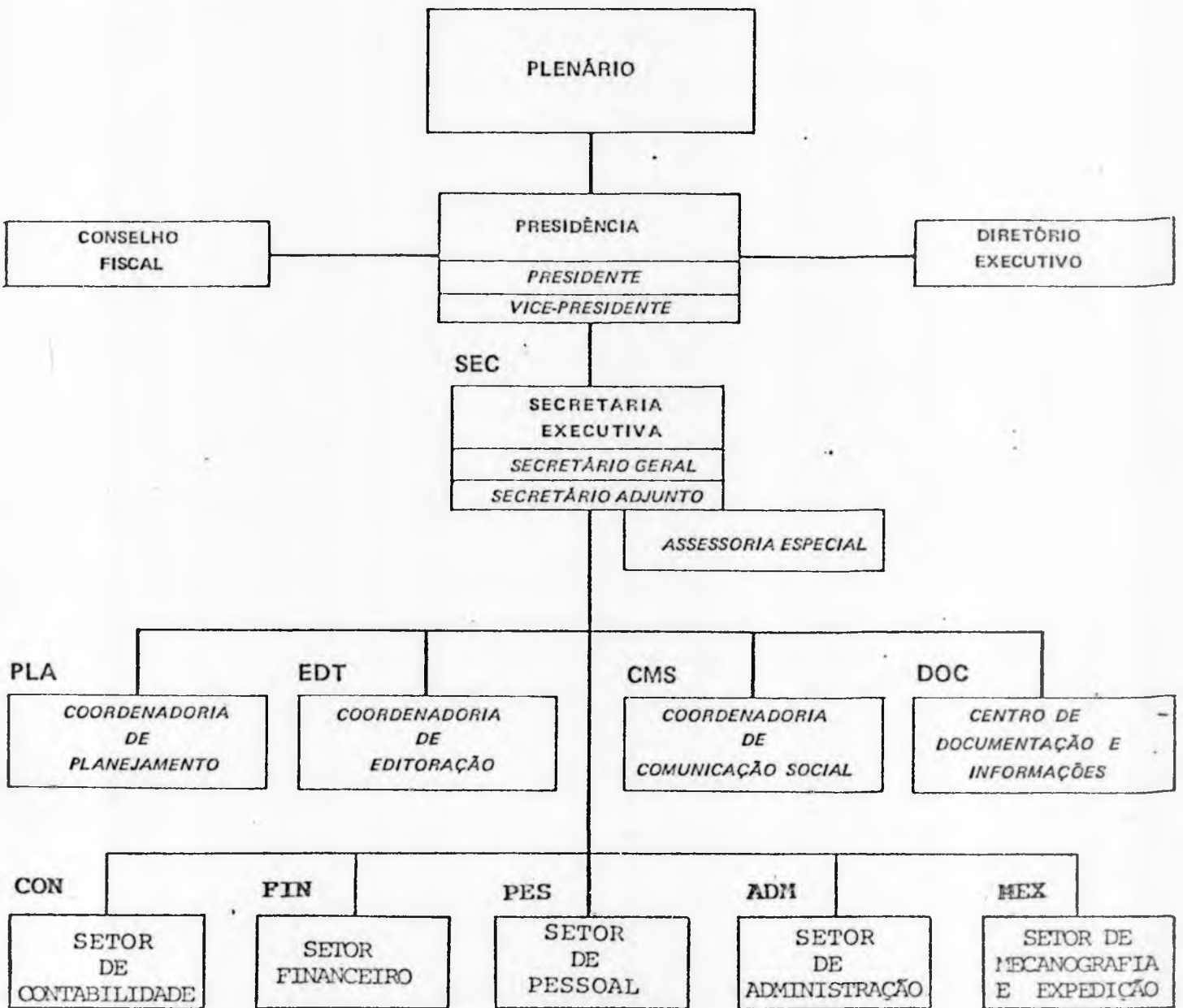


- 28 Universidade de Ijuí - UNIJUI
Reitor Adelar Francisco Baggio .
- 29 Universidade Mackenzie - UM
Reitor
- 30 Universidade Braz Cubas - UBC
Reitor Jacks Grinberg
- 31 Universidade da Associação de Ensino de Ribeirão Preto - UNAERP
Reitora Elmara Lúcia Bonino Ribeiro
- 32 Universidade do Sagrado Coração - USC
Reitora Ir. Maria Elvira Milani



A N E X O 3

ORGANOGRAMA DO CONSELHO DE REITORES
DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS





A N E X O 4

RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DO
CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

PRESIDÊNCIA

Reitor Lauro Ribas Zimmer - (UDESC) - Presidente

DIRETÓRIO EXECUTIVO

Titulares:

Reitor Abrelino Vicente Vazatta (UCS)
Reitor Charley Fayal de Lyra (UERJ)
Reitor George Browne Rego (UFPe)
Reitor José Maria Cabral Marques (UFMA)
Reitor Moacir Fecury Ferreira da Silva (FUFAC)
Reitor Paulo Eduardo Brenner Soares (UCPel)
Reitor Cláudio Regis de Lima Quixadá (UECe)
Reitor Pedro Wilson Guimarães (UCGo)
Reitor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (UFSC)

Suplentes:

Reitor Eduardo José Pereira Coelho (PUCCAMP)
Reitor Ewaldo Podolan (UEPG)
Reitor Fernando Antônio Borges Campos (UFOP)
Reitor José Antônio Saadi Abi-Zaid (UFES)
Reitor José Maria Nunes Marques (UEFS)
Reitor José Seixas Lourenço (UFPa)
Reitor Pe. Laércio Dias de Moura, S.J. (PUC/RJ)
Reitor Ruy Brasil Barbedo Antunes (UFPel)

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Reitor Arlindo Bernart (FURB)
Reitor Ataulfo Marques Martins da Costa (UFU)
Reitor Munir Rachid (UFSCar)



Suplentes:

Reitor Pe. Aluísio Bohnen, S.J. (UNISINOS)
Reitor José Carlos Almeida da Silva (UCSal)
Reitor José Nathan Portella Nunes (FUFPI)

SECRETÁRIO GERAL

Prof^a Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves (PUC/MG)

SECRETÁRIO ADJUNTO

Prof^a Maria Helena Alves Garcia (UFPA)

R E C E I T A				D E S P E S A			
TÍTULOS	INICIAL	MARÇO*	DEZEMBRO	TÍTULOS	INICIAL	MARÇO*	DEZEMBRO
I. RECURSOS PRÓPRIOS				I. DESPESAS CORRENTES			
1. CONTRIBUIÇÕES ANUAIS DAS IES FILIADAS.....	2.502.194	3.452.683	3.316.612	<u>DESPESAS DE CUSTEIO</u>			
2. CONTRIBUIÇÕES DE MEMBROS HONORÁRIOS.....	—	—	10.000	1. PESSOAL			
3. CONTRIBUIÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	40.000	40.000	46.000	Salário; Gratificação; Triênio, Hora-Extra; Adicional Noturno; Indenizações; Abono Pecuniário; Promoções; Diárias.....			
4. TAGS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONTRATOS E CONVÊNIOS.	12.000	12.000	37.000	1.580.668 1.297.534 1.297.534			
5. RENDIMENTOS DE CAPITAL.....	500.000	50.000	150.000	2. OBRIGAÇÕES PATRONAIS			
6. ASSINATURAS E VENDAS DE PUBLICAÇÕES.....	20.000	20.000	22.000	FGTS; IAPAS; PIS.....			
7. OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	—	—	18.427	449.260 386.549 375.800			
II. RECURSOS DE OUTRAS FONTES				3. MATERIAL DE CONSUMO			
1. AJÚDIOS FINANCEIROS PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES.....	846.023	254.184	1.434.000	Artigos de Expediente; Impressos; Material de Limpeza; Combustíveis; Lubrificantes; Gêneros Alimentícios; Vestuários; Material para Copa e Cozinha e Outros Materiais de Consumo.....			
2. DOAÇÕES.....	—	—	352.000	159.887 131.414 186.160			
				4. REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS			
				Remuneração de Pessoal à Disposição; Pagamento por Serviços Prestados de natureza eventual.....			
				722.956 657.846 838.464			
				5. OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS			
				Assinatura de Periódicos; Reparo e Conservação de Bens Móveis e Imóveis; Contratos de locação; Taxas de Água e Energia; Serviços de Comunicação, de Impressão; Passagens e Outros Encargos.....			
				855.766 855.766 1.756.660			
				II. DESPESAS DE CAPITAL			
				<u>INVESTIMENTOS</u>			
				1. OBRAS E INSTALAÇÕES.....			
				— — 10.000			
				2. EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE			
				Máquinas; Aparelhos Diversos; Mobiliários; Utensílios e Outros Materiais de Uso Duro.....			
				151.680 151.680 100.000			
				III. FUNDO DE RESERVA.....			
				— 148.078 711.112			
TOTAL	3.920.217	3.828.867	5.186.039	TOTAL	3.920.217	3.828.867	5.186.039

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

(*) De decorrência do Plano Cruzado



5.2 ORÇAMENTO/1987

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 1987: QUADRO DA RECEITA E DA DESPESA

(Em Cr\$ 1,00)

RECEITA		DESPESA	
TÍTULOS	Cr\$	TÍTULOS	Cr\$
<u>I. RECURSOS PRÓPRIOS</u>		<u>I. DESPESAS CORRENTES</u>	
		<u>DESPESAS DE CUSTEIO</u>	
1. CONTRIBUIÇÕES ANUAIS DAS IES FILIADAS.....	5.665.368	1. PESSOAL	
2. CONTRIBUIÇÕES DE MEMBROS HONORÁRIOS.....	20.130	Salário; Gratificação; Triênio, Hora-Extra; Adicional Noturno; Indenizações; Abono Pecuniário; Promoções; Diárias.....	2.719.897
3. CONTRIBUIÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	214.319	2. OBRIGAÇÕES PATRONAIS	
4. TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONTRATOS E CONVÊNIOS....	45.000	FGTS; IAPAS; PIS.....	752.380
5. RENDIMENTOS DE CAPITAL.....	255.000	3. MATERIAL DE CONSUMO	
6. ASSINATURAS E VENDAS DE PUBLICAÇÕES.....	33.000	Artigos de Expediente; Impressos; Material de Limpeza; Combustíveis; Lubrificantes; Cêneros Alimentícios; Vestuários; Material para Copa e Cozinha e Outros Materiais de Consumo.....	278.994
<u>II. RECURSOS DE OUTRAS FONTES</u>		4. REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS	
1. AUXÍLIOS FINANCEIROS PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES.....	2.000.000	Remuneração de Pessoal à Disposição; Pagamento por Serviços Prestados de natureza eventual....	1.166.784
2. DOAÇÕES.....	412.317	5. OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	
		Assinatura de Periódicos; Reparo e Conservação de Bens Móveis e Imóveis; Contratos de locação; Taxas de Água e Energia; Serviços de Comunicação, de Impressão; Passagens e Outros Encargos.	2.567.120
		<u>II. DESPESAS DE CAPITAL</u>	
		<u>INVESTIMENTOS</u>	
		1. OBRAS E INSTALAÇÕES.....	30.000
		2. EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	
		Máquinas; Aparelhos Diversos; Mobiliários; Utensílios e Outros Materiais de Uso Duradouro.....	345.038
		<u>III. FUNDOS DE RESERVA.....</u>	
			736.021
TOTAL	8.646.234	TOTAL	8.646.234



A N E X O 6

POPULAÇÃO DAS IES ESTADUAIS E MUNICIPAIS/85

POPULAÇÃO IES ESTADUAIS	TOTAL DO CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE				TOTAL DO CORPO DISCENTE	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		TOTAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	TOTAL DA POPULAÇÃO DA IES
		QUANTIDADE POR CURSO					QUANTIDADE POR REGIME DE TRABALHO			
		GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO		ESTATUÁRIO	CLT		
UEFS	315	3.368	-	-	-	3.368	207	146	353	4.036
UECE	812	10.475	105	-	-	10.580	-	573	573	11.153
FENSUPI	151	3.344	58	-	-	3.402	-	76	76	3.478
FUEM	807	7.427	295	-	-	7.722	-	929	929	8.651
FUEL	1.092	9.950	147	80	-	10.177	03	2.032	2.035	12.212
UEFG	368	4.737	22	-	-	4.759	-	520	520	5.279
UERJ	1.815	13.884	432	305	-	14.621	-	1.415	1.415	16.036
UEESC	427	3.474	248	-	-	3.722	-	210	210	3.932
UB	160	3.333	308	-	-	3.641	-	244	244	3.885
USP										
UNICAMP	1.766	6.446	-	-	-	10.800	-	6.640	6.640	17.440
UNESP	2.352	9.951 (1)	813	-	-	10.764	4.726	48	4.774	15.538
TOTAL	10.065	76.389	2.428	385	-	83.556	4.936	12.835	17.771	101.327
MUNICIPAIS										
FURB										
FURRN	299	3.753	-	-	-	3.753	-	296	296	4.049
FURB	266	3.958	34	-	-	4.461	-	191	191	4.652
UNITAU	478	7.762	54	-	-	7.816	411	57	468	8.284
TOTAL	1.043	15.473	88	-	-	16.030	411	54	959	16.989

(1) NÃO ESPECIFICOU OS NÍVEIS DO PÓS-GRADUAÇÃO.



POPULAÇÃO DAS IES FUNDACIONAIS/85

POPULAÇÃO IES FUNDAÇÕES	TOTAL DO CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE					TOTAL DO CORPO DISCENTE	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		TOTAL DA POPULAÇÃO DA IES	
		QUANTIDADE POR CURSO				TOTAL DO CORPO DISCENTE		QUANTIDADE POR REGIME DE TRABALHO			TOTAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
		GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO			ESTATUTÁRIO	CLT		
UFAC	286	1.821	73	-	-	1.894	-	697	697	2.577	
UA	884	7.513	-	-	-	7.513	-	1.512	1.512	9.009	
UB	890	8.923	218	568	27	9.789	-	2.056	2.056	12.735	
UMA	907	6.813	196	-	-	7.009	-	1.044	1.044	3.960	
UEMT	1.102	-	-	-	-	-	-	1.682	1.682	2.784	
UEMS	683	4.879	128	-	-	5.007	-	1.599	1.599	7.289	
UFU	921	6.598	21	57	-	6.676	-	3.109	3.109	11.885	
UFOP	311	2.185	61	68	-	2.862	-	981	981	4.154	
UFV	633	4.618	-	524	118	5.260	-	3.438	3.438	9.331	
UFPI	1.092	11.326	329	-	-	11.655	-	1.473	1.473	14.220	
URG	483	3.926	-	27	-	3.953	-	612	612	5.048	
UFPEL	822	5.379	122	132	-	6.662	-	1.243	1.243	8.727	
FS	516	5.367	-	-	-	5.367	-	814	814	6.697	
NIR	111	1.311	-	-	-	1.311	-	97	97	1.419	
UFSCar	486	2.386	12	328	31	2.757	-	756	756	3.999	
TOTAL	10.127	73.046	1.160	1.704	176	77.715	-	21.113	21.113	112.022	



POPULAÇÃO DAS IES PARTICULARES/85

POPULAÇÃO IES PARTICULARES	TOTAL DO CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE				TOTAL DO CORPO DISCENTE	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		TOTAL DA POPULAÇÃO DA IES	
		QUANTIDADE POR CURSO					QUANTIDADE POR REGIME DE TRABALHO			TOTAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
		GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO		ESTATUÁRIO	CLT		
UCSal										
UNIFOR	540	13.000	-	-	-	13.000	-	490	490	14.030
UFGO	524	-	-	-	-	11.040	-	388	388	11.952
FUCMT	148	3.742	28	-	-	3.770	-	86	86	4.004
FIUBE	292	3.181	-	-	-	3.181	-	254	254	3.727
FUC/MG	711	13.695	-	-	-	13.695	-	705	705	15.111
FFF/USD										
IPÊ	177	3.711	-	6	-	3.717	-	123	123	4.017
FUC/PR	558	8.219	459	-	-	8.678	-	847	847	10.083
FESP/UP	623	9.993	273	-	-	10.266	-	2.601	2.601	13.490
UNICAP	532	13.087	326	-	-	13.413	-	539	539	17.065
IMB	222	3.031	98	-	-	3.129	-	275	275	3.626
FUC/RJ	854	6.828	1	478	121	7.420	-	694	694	8.966
UCPet	252	3.529	60	29	-	3.614	-	262	262	4.128
UGF										
USU	667	10.100	-	-	-	10.100	-	482	482	11.243
FUC/RS	1.612	21.907	1.132	321	16	23.376	-	697	697	25.685
UCPel	355	4.668	64	-	-	4.732	-	217	217	5.304
UCS										
UPF	533	7.646	263	-	-	7.909	-	366	366	8.808
UNISINOS	646	18.912	439	-	-	19.351	-	638	638	20.635
FUCAMP	1.105	17.380	330	210	-	17.920	-	801	801	19.026
FUC/SP	1.644	15.363	-	2.316	173	17.852	-	1.233	1.233	20.729
UNISANTOS	310	4.971	162	-	-	5.133	-	270	270	5.618
USP	445	6.832	-	-	-	6.832	-	675	675	7.952
UMC	738	13.460	132	-	-	13.592	-	354	354	14.664
UN										
UNIMEP										
UNISUI	279	4.909	128	-	-	5.037	-	183	183	5.449
TOTAL	13.767	206.164	3.895	3.360	310	226.757	-	13.160	13.160	240.730



POPULAÇÃO DAS IES AUTÁRQUICAS/85

POPULAÇÃO IES AUTÁRQUICAS	TOTAL DO CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE					TOTAL DO CORPO DISCENTE	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		TOTAL DA POPULAÇÃO DA IES
		QUANTIDADE POR CURSO				ESTATUTÁRIO		CLT	TOTAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
		GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO					
UFAL	953	6.145	-	-	-	6.145	221	1.003	1.224	8.322
UFBA	2.206	18.196	429	488	14	19.127	1.147	2.771	3.918	25.251
UFCE	1.462	15.348	206	531	-	16.085	683	2.286	2.969	20.516
UFES	1.196	9.743	44	51	-	10.362	128	2.555	2.683	14.241
UFMG	1.232	8.402	538	149	-	9.089	349	1.955	2.304	12.625
UFJF	911	6.291	-	-	-	6.291	128	965	1.093	8.295
UFPA	3.031	16.589	797	1.500	233	19.119	732	3.928	4.660	26.810
UFPAa	1.729	12.355	156	156	06	12.673	410	1.432	1.842	16.244
UFPAb	2.991	42.525	189	803	23	43.540	500	5.250	5.750	52.261
UFPR	1.904	15.670	200	740	52	16.662	665	1.924	2.589	21.155
UFPE	2.290	14.042	197	827	26	15.032	898	3.008	3.906	21.268
UFPEa	396	4.506	126	159	-	4.791	355	662	1.017	6.267
UFRRJ	3.228	21.247	289	3.232	757	25.529	2.001	7.549	9.550	38.307
UFF	2.705	17.911	-	776	10	18.697	417	4.676	5.093	26.435
UFRRJ	608	3.527	-	-	-	3.590	290	933	1.223	5.421
UFRRN	2.223	10.293	-	-	-	10.293	377	3.857	4.234	16.750
UFSC	1.241	8.232	158	191	-	8.581	277	2.291	2.568	12.390
UFPAc	2.545	16.184	377	1.172	78	17.811	600	2.721	3.321	23.630
UFSC	1.749	12.293	493	797	23	13.606	53	2.817	2.870	18.225
TOTAL	34.693	259.499	4.199	11.572	1.222	277.146	10.231	52.583	62.814	174.563

A N E X O 7

 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
 FILIADAS, POR REGIÃO, ESTADO E REGIME JURIDICO

REGIÃO	ESTADO	FUNDAÇÕES	AUTARQUIAS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	PARTICULARES	TOTAL
NORTE	Acre	1	-	-	-	-	1
	Amazonas	1	-	-	-	-	1
	Pará	-	1	-	-	-	1
	Rorônia	1	-	-	-	-	1
	Total da Região	3	1	-	-	-	4
NORDESTE	Alagoas	-	1	-	-	-	1
	Bahia	-	1	1	-	1	3
	Ceará	-	1	1	-	1	3
	Maranhão	1	-	-	-	-	1
	Paraíba	-	1	-	1	1	3
	Pernambuco	-	2	-	-	2	4
	Piauí	1	-	-	-	-	1
	Rio Grande do Norte	-	1	-	1	-	2
	Sergipe	1	-	-	-	-	1
Total da Região	3	7	2	2	5	19	
SUDESTE	Espírito Santo	-	1	-	-	-	1
	Minas Gerais	3	2	1	-	3	9
	Rio de Janeiro	1	3	1	-	5	10
	São Paulo	1	-	4	1	10	16
	Total da Região	5	6	6	1	18	36
SUL	Paraná	-	1	3	-	1	5
	Rio Grande do Sul	2	2	-	-	6	10
	Santa Catarina	-	1	1	1	-	3
	Total da Região	2	4	4	1	7	18
CENTRO-OESTE	Distrito Federal	1	-	-	-	-	1
	Goiás	-	1	-	-	1	2
	Mato Grosso	1	-	-	-	-	2
	Mato Grosso do Sul	1	-	-	-	1	1
	Total da Região	3	1	-	-	2	6
TOTAL GERAL		16	19	12	4	32	86



A N E X O 8

ACORDOS INTERNACIONAIS VIGENTES

1. GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY (GWU)
Co-Patrocinadores nas atividades:
Treinamento de Pró-Reitores de
Administração e Planejamento
– FULBRIGHT COMMISSION OF BRASIL
– MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (CAPES)
– UNITED STATES AGENCY FOR
INTERNATIONAL DEVELOPMENT
Organizado por PARTINERS OF THE AMERICAS
2. UNIVERSIDAD NACIONAL DE MISIONES
(REPÚBLICA ARGENTINA)
Colaborar no intercâmbio das áreas de
ensino, pesquisa e extensão universitárias; no
treinamento de recursos humanos e na
montagem de infra-estrutura e equipamento.
3. CONSELHO DE REITORES DAS
UNIVERSIDADES PORTUGUESAS (CRUP)
Criação da Associação de Universidades
de Língua Portuguesa (AULP).
4. CONFERÊNCIA DE REITORES DA REPÚBLICA
FEDERAL DA ALEMANHA (WRK)
Prestar colaboração técnica às
Universidades-membro na medida de suas
possibilidades e em atendimento às
solicitações das mesmas.
5. ORGANIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA
INTERAMERICANA (OUI)
Cursos de Especialização em
Administração Universitária, Treinamentos e
Intercâmbio com as Universidades.
6. ESCUELA POLITÉCNICA NACIONAL
(QUITO-ECUADOR)
Fomentar o intercâmbio e integração
entre suas comunidades, nas áreas de ensino,
da pesquisa e da extensão universitária.
7. SISTEMA UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DA
FLÓRIDA
Prestar colaboração técnica em áreas
específicas de ensino, pesquisa e extensão;
manter intercâmbio de recursos humanos,
procurando fortalecer os laços educacionais,
culturais e científicos entre as Universidades
brasileiras e as do Sistema Universitário da
Flórida.



UNIVERSIDADE	PROC. QUAL. DOCENTES EM CURSOS	PESQUISAS CONJUNTAS	INTERCÂMBIO DE PROFESSORES	INTERCÂMBIO ORGANIZACIONAL	INTERCÂMBIO CULTURAL	INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES	AJUDA EM PROJ. FINANC. EXTERNO	INTEGRAÇÃO UNIV./COM.	ASSOCIAÇÃO ESTUDANTIL	INTERCÂMBIO BIBLIOGRÁFICO	OBSERVAÇÃO
M	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	Interc. com as Univ. da Amazônia, Peruana, Colombiana, Guiana e Tunisiana.
II	X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	As ações de intercâmbio devem ser desenvolvidas com as Univ. Latino-Americanas.
MS	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
2e	-	-	X	X	-	X	-	-	-	X	-
3	X	X	X	-	-	-	X	-	X	-	Aquisição de equipamentos
4	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-	Melhoria de condições físicas do Campus*
5, 11, 12	X	-	-	X	-	-	X	-	-	-	Aquisição de equipamentos*
6	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-
7	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-
8	-	X	X	-	X	X	-	-	-	X	-
9 (ANTIVALE)	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
10-RIO	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-	-
11/SP	-	X	-	X	-	X	X	X	X	-	-
12	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	X	X	X	-	X	X	X	-	-	X	-
ALRP	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	Permuta de equipamento
14M	X	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-
15G	X	X	X	-	X	-	-	X	-	-	-
16/PR	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
17	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-
18/RS	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
19el	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
20el	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	Interc. Acad. e Científico nas áreas de Agron., Veter., Zootecnia, Informát.
21SINOS	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
22 (MÉDIA ANTES)	18	17	17	9	5	6	7	4	2	4	-
23 (MÉDIA ATUAL)	78.3	73.9	73.9	39.13	21.7	26.1	30.4	17.4	6.7	17.4	-

APÊNDICE AO ANEXO 9

ORDENAMENTO DECRESCENTE DO INTERESSE EM COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Programas de Qualificação de Docentes.....	78,3%
Pesquisas Conjuntas.....	73,9%
Intercâmbio de Docentes.....	73,9%
Intercâmbio Organizacional.....	39,1%
Auxílio para Projetos/Financiamento Externo.....	30,4%
Intercâmbio Discente.....	26,1%
Intercâmbio Cultural.....	21,7%
Integração Universidade/Comunidade.....	17,4%
Intercâmbio de Bibliografia.....	17,4%
Associação Estudantil.....	6,7%